

ÓBITOS MATERNOS ASSOCIADOS À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE DAS VULNERABILIDADES EM SAÚDE

Autor(es): Ana Alice Batista Rodrigues¹; Maria Valderlanya de Vasconcelos Frota²; Maria Adelane Monteiro da Silva³

¹Discente de Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: anaalicebatsta33@gmail.com,

²Mestranda em Saúde da Família pela UFC; E-mail: valderlanya1995@gmail.com,

³Docente de Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: adelane_monteiro@uvanet.br.

Resumo: Durante a pandemia de Covid-19, as gestantes foram classificadas como grupo de risco para a doença. Objetivou-se analisar as vulnerabilidades em saúde de gestantes que foram a óbito devido à Covid-19. O estudo quantitativo, de abordagem descritiva, foi realizado entre março de 2020 e dezembro de 2021, a partir de informações coletadas dos prontuários das gestantes hospitalizadas por Covid-19 no Complexo Santa Casa de Misericórdia de Sobral e no Hospital Regional Norte. Os resultados mostraram que, das 217 gestantes internadas, 12 evoluíram ao óbito. Elementos como a idade, a raça, as comorbidades, o nível de escolaridade, o número de consultas pré-natal e o tipo de parto foram aspectos de vulnerabilidade perceptíveis entre os sujeitos do estudo. Conclui-se, portanto, que as vulnerabilidades nos seus diferentes contextos podem afetar negativamente o processo gestacional, compactuando com desfechos desfavoráveis à vida.

Palavras-chave: Vulnerabilidade em Saúde, Mortalidade Materna, Coronavírus, Gravidez.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, iniciou em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, e se expandiu por todos os continentes, aumentando exponencialmente o número de infectados e ocasionando milhares de mortes no mundo (ZHU et al, 2020). Devido ao elevado risco de morbimortalidade, a Organização Mundial da Saúde classificou as gestantes e puérperas como grupo de risco para Covid-19 (BRASIL, 2020).

A gestação é um período em que ocorrem diversas alterações fisiológicas na mulher, tornando-a mais suscetível a adquirir infecções e desenvolver complicações diversas (ALFARAJ; AL-TAWFIQ; MEMISH, 2019). Embora sejam limitados os estudos que associam as manifestações clínicas da Covid-19 com a gravidez e o puerpério, sabe-se que a família de vírus SARS pode causar aborto, ruptura prematura de membrana, parto prematuro, restrição de crescimento intrauterino e morte materna (SANTOS et al, 2022; BRASIL, 2020)

Logo, a atenção para esse grupo populacional não deve ser voltada apenas aos riscos biológicos, mas às condições particulares de vulnerabilidade nas quais essas gestantes estão inseridas (ESTRELA et al, 2020). Ayres et al (2003) definem a vulnerabilidade em saúde como um conjunto de aspectos individuais, coletivos e contextuais que acarretam maior suscetibilidade à infecção e ao adoecimento, sendo indissociável, em níveis maior ou menor, ao



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

acesso a recursos para assegurar sua proteção.

Nessa perspectiva, o estudo teve como objetivo analisar as vulnerabilidades em saúde de gestantes que foram a óbito devido à Covid-19.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um recorte de um estudo mais amplo intitulado “Óbito materno associado ao Covid-19 na Região Norte do Ceará”. É um estudo quantitativo de abordagem descritiva, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), conforme o parecer nº 4.682.261.

A coleta de dados foi realizada através de um formulário, cujas informações foram retiradas dos prontuários das gestantes infectadas por Covid-19 internadas no Complexo Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) e no Hospital Regional Norte (HRN), no período de março de 2020 a dezembro de 2021. Excluíram-se as mulheres que foram diagnosticadas e transferidas para sua cidade natal, haja vista que inviabilizava o acompanhamento do desfecho da gestação. Ao final, analisou-se 217 prontuários, 107 da SCMS e 110 do HRN.

As informações coletadas foram anexadas em uma planilha eletrônica, organizada por meio do software Excel 2017. Em seguida, realizou-se uma análise descritiva dos resultados. Ressalta-se, ainda, que foram respeitados todos os princípios éticos que regem as pesquisas envolvendo seres humanos, conforme orienta a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Complexo Santa Casa de Misericórdia de Sobral foram hospitalizadas 107 gestantes positivas para o Covid-19, das quais 4,67% evoluíram ao óbito, o que corresponde a um total de 5 gestantes. No Hospital Regional Norte registrou-se 110 internações de gestantes com Covi-19, das quais 6,36% vieram à óbito, o que corresponde a 7 mulheres.

Sabe-se que os fenômenos sociais, bem como suas desigualdades afetam diretamente as condições de nascimento, favorecendo agravos específicos ao grupo de gestantes e puérperas (WAGNER et al, 2020). Diante dos dados coletados dos prontuários dessas usuárias, foi possível analisar alguns aspectos que pudessem colocá-las em um quadro de vulnerabilidade durante o cenário pandêmico.

Tabela 1 - Descrição dos óbitos maternos associados à Covid-19 na SCMS e no HRN, segundo faixa etária, raça, escolaridade, comorbidade, nº de consultas pré-natal e tipo de parto. Sobral, Ceará, 2023.

Variável	n	%
Faixa etária		
15 - 25	3	25,0%
25 - 35	3	25,0%
35 - 45	6	50,0%

(continua)

Variável	n	%
(conclusão)		
Raça		
Parda	8	67,0%
Branca	4	33,0%
Preta	0	00,0%
Outra	0	00,0%
Escolaridade		
Ensino Fund. Incompleto	1	08,0%
Ensino Fund. Completo	4	33,3%
Ensino Médio Incompleto	0	00,0%
Ensino Médio Completo	5	42,0%
Ensino Superior Incompleto	1	08,0%
Ensino Superior Completo	1	08,0%
Comorbidades		
Sim	3	25,0%
Não	9	75,0%
Nº de consultas Pré-Natal		
01 - 05	2	17,0%
05 -10	7	58,0%
10 - 15	1	08,0%
Não Informado	2	17,0%
Tipo de parto		
Vaginal	2	17,0%
Cesáreo	10	83,0%

Fonte: a autora

Conforme mostra a Tabela 1, a maioria das gestantes tinham entre 35 e 45 anos de idade. O manual Rezende Obstetrícia traz que a idade materna é um aspecto presente na obstetrícia enquanto fator de risco para doenças, recomendando que mulheres acima de 35 anos de idade não engravidem, já que os riscos são associados à mortalidade (MARTINS; MENEZES, 2022). Assim, as gestantes acima de 35 anos e positivas para Covid-19 vivenciaram um agravamento de suas fragilidades, corroborando com o quadro de morbimortalidade.

Outro aspecto analisado foi a raça dessas mulheres, mostrando que 67% delas se autodeclararam pardas. Segundo Santos et al (2020), durante a pandemia, mulheres pardas ou negras foram hospitalizadas em condições de pior gravidade, com o dobro do risco de morte se comparadas às mulheres de raça branca. Isso, porque, historicamente, essas mulheres têm maior dificuldade para acessar os serviços disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como o pré-natal (Lima, 2021).

Para Ayres et al (2003) o processo saúde-doença não deve ser visto apenas a partir de uma dimensão individual, mas de uma perspectiva social, buscando-se compreender os fatores contextuais que definem a vulnerabilidade, como a estrutura jurídico-política, as diretrizes governamentais, as relações de gênero e sexualidade, as relações raciais, as crenças religiosas e as condições socioeconômicas.

Além disso, observou-se a baixa escolaridade entre essas gestantes, onde 8% delas



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

tinham o Ensino Fundamental Incompleto e 33% delas tinham, apenas, o Ensino Fundamental Completo. A obtenção de informação, as possibilidades de metabolização dessas informações e o poder de utilizá-las para mudanças práticas não dependem apenas do indivíduo, mas do acesso a meios de comunicação, a escolaridade e disponibilidade de recursos materiais (Ayres et al, 2003).

Logo, depreende-se que mulheres com nível de escolaridade menor apresentam menos conhecimento acerca dos cuidados em saúde necessários durante o gestar, tornando-se mais suscetíveis a infecções e complicações. Menezes et al (2020) afirmam que as condições socioeconômicas e a escolaridade podem impactar na promoção da saúde da mulher, como também podem estar associadas a maiores taxas de natimortalidade durante a pandemia.

Evidenciou-se, ainda, um baixo número, no que diz respeito à assiduidade das gestantes nas consultas pré-natal, haja vista que 17% delas realizaram entre 1 e 5 consultas e 58% delas realizaram entre 5 e 10 consultas. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) relata que a falta de acesso ao cuidado de qualidade e as interrupções nos serviços de pré-natal são fatores que aumentaram os índices de letalidade materna no Brasil durante a pandemia (OPAS, 2022).

Ayres (2003) afirma que a dimensão programática da vulnerabilidade busca avaliar como, em determinadas circunstâncias, as instituições, especialmente de saúde, educação, bem-estar e cultura, atuam como elementos que reproduzem ou aprofundam as condições de vulnerabilidade. No cenário pandêmico, a falta de uma assistência adequada bem como a baixa efetividade no acompanhamento pré-natal afetaram gravemente essas gestantes, que tiveram que enfrentar os percalços dos serviços de saúde devido às restrições geradas pela pandemia de Covid-19.

Verificou-se, por fim, que 25% das mulheres que vieram a óbito tinham alguma debilidade em sua situação de saúde, haja vista a presença de comorbidades. Florêncio e Moreira (2021) classificam a situação de saúde-doença como um dos aspectos inerentes ao sujeito e que corroboram com o processo de vulnerabilização.

Nesse sentido, sabe-se que as gestantes infectadas por SARS-COV-2 e que possuem alguma comorbidade tendem a evoluir para um quadro grave da doença, aumentando a probabilidade de passar por um parto cesariano de emergência ou um parto prematuro, o que eleva o risco de morte materna e neonatal (LI et al, 2020). No estudo em questão, observou-se a prevalência da via de parto cesariana (83%) em comparação ao parto vaginal (17%).

Diante de tal contexto, depreende-se que as pessoas não são vulneráveis, elas estão vulneráveis sempre a algo, em algum grau e forma e em certo ponto do tempo e do espaço (FLORÊNCIO; MOREIRA, 2021). No caso dessas gestantes, o estado de vulnerabilidade decorre de uma série de fatores, sejam estes individuais, sociais ou estruturais que foram agravados pelo Covid-19, desencadeando um quadro de mortalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 implicou em inúmeros desafios para o processo gestacional desde o comprometimento fisiológico das mulheres a perda na qualidade da assistência, colocando em risco a vida do binômio mãe e filho. A partir do estudo, foi possível uma análise



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

entre a literatura e os dados clínicos e epidemiológicos coletados, compreendendo as vulnerabilidades mais prevalentes nas gestantes hospitalizadas devido ao vírus SARS-CoV-2.

Percebeu-se que as mulheres com idade superior a 35 anos, pardas, com baixo nível de escolaridade, com comorbidades e que não tiveram acompanhamento pré-natal adequado foram mais suscetíveis a desenvolver quadros clínicos graves, bem como maiores índices de letalidade. Verifica-se, portanto, que as vulnerabilidades em seus diferentes contextos interferem diretamente no curso das enfermidades, compactuando com desfechos desfavoráveis à vida.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG/UVA) pela concessão da bolsa vinculada ao Programa BICIT/FUNCAP.

REFERÊNCIAS

ALFARAJ, S. H.; AL-TAWFIQ, J. A.; MEMISH, Z. A. Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus (MERS-CoV) infection during pregnancy: Report of two cases & review of the literature. **Journal of Microbiology, Immunology, and Infection**, v. 52, n. 3, p. 501-503, 2019. Acesso em: 18 de Setembro de 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016%2Fj.jmii.2018.04.005>.

AYRES, J. R. C. M.; FRANCA, J. I.; CALAZANS, G. J.; FILHO, H. C. S. o conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. **FIOCRUZ**, Rio de Janeiro, 2003. Acesso em: 15 de Setembro de 2023. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/347426/mod_resource/content/1/risco_vulnerabilidade%20Ayres%20e%20cols.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus: Cuidado clínico de gestantes e puérperas. **Ministério da Saúde**. Agosto, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para a assistência da gestante e puérpera frente à pandemia da COVID-19. **Ministério da Saúde**. Agosto, 2020.

ESTRELA, F. M.; DILVA, K. K. A.; CRUZ, M. A. GOMES, N. P. Gestantes no contexto da pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 30, n. 2, 2020. Acesso em: 15 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zwPkqzqfcHbRqyZNxzfrg3g/?format=pdf&lang=pt>

FLORENCIO, R. S.; MOREIRA, T. M. M. Modelo de vulnerabilidade em saúde: esclarecimento conceitual na perspectiva do sujeito-social. **Acta Paul Enferm**, v. 34, 2021. Acesso em: 17 de Setembro de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/j5R4zLdBMPzwyPjKqYRHsFz/?format=pdf&lang=pt>.

LI, N.; HAN, L.; PENG, M.; LV, Y.; OUYANG, Y.; LIU, K.; YUE, L.; LI, Q.; SUN, G.; CHEN, L.; YANG, L. Maternal and Neonatal Outcomes of pregnant Women Wth Coronavirus Diales 2019 (COVID-19) Pneumonia: A Case-Control Study. **Clin Infect Dis**, v. 71, n. 16, p.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

2035-2041, 2020. Acesso em 24 de Setembro de 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32249918/>.

LIMA, K. D.; PIMENTEL, C.; LYRA, T. M. Disparidades raciais: uma análise da violência obstétrica em mulheres negras. **Ciências & Saúde Coletiva**. v. 3, n. 26, p. 4909-4918, 2021. Acesso em: 03 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wbq3FxQH7HmVMYSp7Y9dntq/>.

MARTINS, P. L.; MENEZES, R. A. Gestação em idade avançada e aconselhamento genético: um estudo em torno das concepções de risco. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 32, n. 2, 2022. Acesso em 18 de Setembro de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2022.v32n2/e320218/pt>.

MENEZES, M. O.; TAKEMOTO, M. L. S.; NAKAMURA-PEREIRA, M.; KATZ, L.; AMORIM, M. M. R.; SALGADO, H. O.; MELO, A.; DINIZ, C. S. G.; SOUSA, L. A. R.; MAGALHÃES, C. G.; KNOBEL, R.; ANDREUCCI, C. B. Risk factors for adverse outcomes among pregnant and postpartum women with acute respiratory distress syndrome due to COVID-19 in Brazil. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**. v. 151, n. 3, p. 415-423, 2020. Acesso em: 04 de agosto de 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33011966/>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Estudo da OPAS sobre mortalidade materna e COVID-19 mostra barreiras no acesso de gestantes a cuidados intensivos. **OPAS** [site], 2022. Acesso em: 04 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/12-5-2022-estudo-da-opas-sobre-mortalidade-materna-e-covid-19-mostra-barreiras-no-acesso>.

SANTOS, D. S.; MENEZES, M. O.; ANDREUCCI, C. B.; NAKAMURA-PEREIRA, M.; KNOBEL, R.; KATZ, L.; SALGADO, H. O.; AMORIM, M. M. R.; TAKEMOTO, M. L. S. Disproportionate Impact of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Among Pregnant and Postpartum Black Women in Brazil Through Structural Racism Lens. **Clinical Infectious Diseases**. v. 11, n. 72, p. 2068-2069, 2020. Acesso em: 02 de agosto de 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32719866/>.

WAGNER, A.; SOARES, A. S.; RIBEIRO, E. A. W.; FRIESTINO, J. K. O.; LOVATTO, M. V. P.; FARIA, R. M.; WEISSHEIMER, W. A. Vulnerabilidades para gestantes e puérperas durante a pandemia da Covid-19 no Estado de Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 2020. p. 398-406. Acesso em: 17 de Setembro de 2023. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/54630/29213>.

ZHU, N; ZHANG, D; WANG, W; et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **N Engl J Med**. v. 8, n. 382, p. 727-733. Acesso em: 16 de Setembro de 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31978945/>.